

PROPOSTA CONSULTORIA



AGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL

DE

logframe



MUNICÍPIO DE ÁGUEDA

PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE

ÁGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL

logframe



ÍNDICE

Índice	3
Âmbito da proposta	4
Enquadramento	4
Objetivos e resultados	6
Objetivos	6
Produtos	7
Abordagem metodológica	8
Equipa da Logframe	15
Calendarização	18
Orçamento	19
Contactos	20

logframe

ÂMBITO DA PROPOSTA

A presente proposta estabelece a abordagem técnica a implementar para a prestação de serviços de consultoria para o apoio ao desenvolvimento do **Plano Municipal para a Igualdade de Águeda 2020 - 2024** (inclui apoio ao diagnóstico local no âmbito da igualdade de género e plano estratégico e operacional), em conformidade com os Eixos e respetivas Orientações da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal + Igual 2018-2030 (ENIND).

ENQUADRAMENTO

As Câmaras Municipais têm a competência de “assegurar a integração da perspetiva de género em todos os domínios de ação do município, designadamente, através da adoção de Planos Municipais para a Igualdade”, conforme consta no Artigo 33º, n.º1, alínea q) da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais.

A implementação de Planos Municipais para a Igualdade encontra-se igualmente enquadrada na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal + Igual 2018-2030 (ENIND), através dos seus 4 Eixos (e respetivas Orientações):

- ▶ **Eixo 1:** Integração das dimensões do combate à discriminação em razão do sexo e da promoção da igualdade entre mulheres e homens, e do combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais na governança, a todos os níveis e em todos os domínios;
- ▶ **Eixo 2:** Participação plena e igualitária na esfera pública e privada;
- ▶ **Eixo 3:** Desenvolvimento científico e tecnológico igualitário, inclusivo e orientado para o futuro;
- ▶ **Eixo 4:** Eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica, e de violência exercida contra as pessoas LGBTI.

A ENIND encontra-se alinhada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e integra três Planos de Ação, que definem os Objetivos Estratégicos e Específicos até 2030, bem como as Medidas concretas a prosseguir neste âmbito. Os Planos de Ação da ENIND são igualmente instrumentos úteis e enquadradores para a definição dos Planos Municipais para a Igualdade.

Os Planos Municipais para a Igualdade pretendem contribuir para a promoção da igualdade entre mulheres e homens, para o combate a todas as formas de violência contra as mulheres e violência doméstica e para o combate a todas as formas de discriminação. Desta forma, constituem-se como instrumentos de planeamento e acompanhamento de políticas públicas para a igualdade a nível local e que estabelecem estratégias de transformação das assimetrias de género.

OBJETIVOS E RESULTADOS

OBJETIVOS

A metodologia a incorporar irá cumprir com os seguintes objetivos:

- ▶ Aumentar o conhecimento e qualificar a informação disponível no âmbito das questões de igualdade de género no município de Águeda;
- ▶ Identificar os recursos e potencialidades existentes, mas também as necessidades e constrangimentos presentes no concelho;
- ▶ Definir uma estratégia local para a promoção da igualdade entre homens e mulheres e para o combate a todas as formas de violência e discriminação.



PRODUTOS

O processo de apoio ao desenvolvimento e implementação do Plano Municipal para Igualdade produzirá essencialmente um produto que conterá o processo e resultados tangíveis dos serviços de consultoria enunciados anteriormente e terão as características que a seguir identificamos:

- Diagnóstico local no âmbito da igualdade de género;
- Plano Municipal para a Igualdade (inclui as dimensões estratégica e operacional - Plano de Ação).



ABORDAGEM METODOLÓGICA

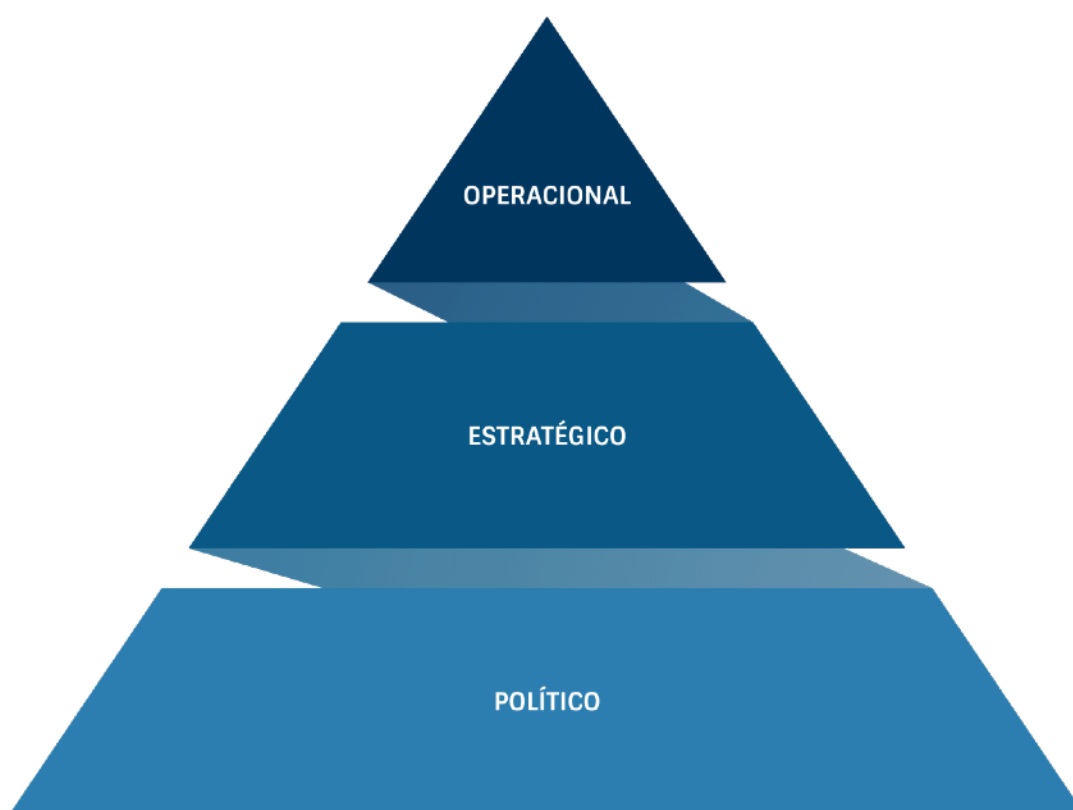
Face à experiência da equipa, e tendo por base as discussões técnicas tidas para a preparação desta proposta, foram definidos alguns pressupostos que procurámos respeitar no desenho da metodologia de consultoria, os quais iremos manter na implementação da mesma, caso a nossa proposta seja a escolhida:

- Cooperação e diálogo constante e aberto - potenciando a criação de empatia, ambiente de trabalho positivo e o desenvolvimento de processos mais ricos.
- Transparência - para fomentar os níveis de confiança necessários a um trabalho de consultoria de qualidade superior.
- Participação - a construção de soluções partilhadas e de leituras abrangentes, não só é desejável, como fundamental para atingir níveis superiores de proficiência e eficácia.
- Utilidade - cada momento de trabalho cumpre um objetivo preciso, claro e inequívoco no processo de consultoria e tem resultados tangíveis que são necessários para atingirmos os objetivos definidos.



SOLUÇÃO METODOLÓGICA E SUA OPERACIONALIZAÇÃO

A complexidade que envolve o processo de desenvolvimento, implementação e avaliação dos Planos Municipais para a Igualdade obriga, no entender da nossa equipa, a considerar o mesmo em três dimensões, a saber:



A intervenção ao nível de um Plano Municipal para a Igualdade contém em si mesmo uma dimensão política que é vertida em opções estratégicas que também se constituem como um guia para a ação, isto para além da dimensão operacional que já encerra em si mesma. Por estas razões, julgamos ser importante que quer na intervenção e consultoria nas dimensões solicitadas quer todo o desenho do modelo de avaliação de impacto e a recolha de informação e as análises efetuadas à mesma, estejam sempre no “encontro” destas três dimensões, valorizando todas e não esquecendo nenhuma.

SERVIÇOS PRETENDIDOS E ABORDAGEM TÉCNICA

Comecemos por uma nota prévia para dar conta que a equipa da Logframe considera imprescindível uma fase inicial de co-criação e definição de um modelo de intervenção e apoio técnico detalhado para cada um dos serviços pretendidos por V.Exas em que não só propomos reuniões técnicas como a definição desse modelo e validação do mesmo por V.Exas.

SOLUÇÃO METODOLÓGICA

A escolha de métodos e técnicas é sempre um desafio para qualquer profissional da área do planeamento e avaliação de políticas, programas e projetos, não só porque esta é “limitada” por condicionantes externas (tempo, recursos, características do contexto e outras) mas também porque são cada vez em maior número os instrumentos que estão à nossa disposição.

Como pretendemos atingir os objetivos atrás enunciados, apostamos numa abordagem que, utilizando instrumentos ágeis e não muito dispendiosos, permita, com um esforço razoável e equilibrado da Autarquia e respetivas entidades locais, ter as respostas às principais necessidades e imperativos deste processo de Diagnóstico e Planeamento. O equilíbrio entre questões metodológicas e questões pragmáticas nem sempre é simples, mas é decisivo em processos desta natureza. Nem o interesse “científico” deve ser obstáculo a que os parceiros tenham as suas respostas em tempo útil, nem a necessidade de respostas em tempos muitas vezes “apertados” deve levar à saída fácil ou a uma menor validade e sustentação das respostas encontradas.

Para facilitar a análise à nossa estratégia metodológica optamos por, num primeiro momento, enunciar apenas os instrumentos a utilizar e posteriormente identificar a estratégia pensada para o instrumento de planeamento objeto desta consultoria. Salientamos que esta é a nossa proposta de base e que serão sempre possíveis posteriores ajustes resultantes da interação, reflexão e análise que será feita em permanência entre os representantes da Câmara Municipal de Águeda e a Equipa de Consultoria da Logframe.

LISTAGEM DE INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Neste caso, embora nem todas as variáveis do processo estejam definidas neste momento, devido à abordagem participativa que pretendemos adotar, optámos por apostar num conjunto de métodos que podem garantir, no seu conjunto, a abordagem multi-método que pretendemos desenvolver e que permitirá uma mais segura “filtragem” de dados e uma leitura mais correta da realidade do concelho de Águeda. Esses instrumentos são:

- Workshops, *focus groups* e reuniões de trabalho.
- Diagramas de análise de causalidades.
- Mapas mentais para organização da informação.
- Análise documental e estatística.
- Inquéritos por questionário online.

Estes instrumentos são dados como exemplos e opções válidas mas poderemos, após o arranque do processo e em concordância com a equipa local que acompanhará o processo, optar por incluir mais instrumentos ou instrumentos alternativos.

Vejamos então como estes instrumentos se enquadram na nossa estratégia metodológica para a realização do Plano Municipal para Igualdade de Águeda.

(1) **Preparação e Planeamento Detalhado**

Após a aprovação da nossa proposta de consultoria sugerimos uma reunião de arranque dos trabalhos entre os representantes da Câmara Municipal de Águeda e a equipa de consultoria da Logframe, com o objetivo de discutir a proposta de forma aprofundada, proceder a eventuais ajustes que garantam a integral satisfação das expectativas de todas as partes e, finalmente, a calendarização concreta dos momentos de trabalho subsequentes. Este momento revela-se de uma importância crucial para a equipa da Logframe, na medida em que permite aferir as expectativas do cliente e criar as bases para uma satisfação integral com os resultados a apresentar no final do processo de consultoria, mediante uma concretização clara e objetiva da metodologia a adotar, a qual é apresentada neste documento de forma ainda genérica.

Com vista a garantir, como julgamos ser Vosso desejo, a participação de *profissionais e entidades locais*, definiremos em conjunto com os Vossos representantes as estratégias participativas bem como os instrumentos a utilizar.

(2) Diagnóstico local no âmbito da igualdade de género

Com vista a garantir, como julgamos ser Vosso desejo, a participação de grupos de *profissionais e entidades locais*, a criação de um diagnóstico que articule informação e indicadores de natureza quantitativa e qualitativa, propomos a seguinte metodologia que passamos a descrever de forma sistematizada.

Realizar-se-á uma análise aprofundada do conjunto de documentos de referência já existentes sobre a realidade do concelho de Águeda - com especial destaque para: i) Diagnósticos Sociais existentes e respectivos Planos de Ação ii) Relatórios Municipais e de outras entidades em matéria de igualdade de género, violência e discriminação ; iii) Plano Diretor Municipal e caracterização socioeconómica e demográfica do concelho nele constantes (caso exista); iv) Carta dos Equipamentos Sociais do Concelho de Águeda (caso exista); v) Documentos Nacionais e Europeus, entre outros. Simultaneamente deverá ser efetuado um levantamento prévio de dados estatísticos oficiais de caracterização da realidade concelhia nomeadamente através dos Censos.

Pretende-se assim dar resposta à necessidade de um enquadramento territorial no contexto nacional e europeu em termos de igualdade de género e do combate à situações de violência e de discriminação.

Munidos destes conhecimentos de base propomos a realização de inquéritos por questionário, via *online*, a grupos alvo para identificar recursos existentes e potencialidades, bem como necessidades e constrangimentos no âmbito da igualdade de género no concelho. Posteriormente, serão identificadas prioridades de intervenção, de acordo com as necessidades e problemas identificados. Os resultados dos inquéritos, serão enviados para validação.

Após a conclusão da recolha de informação, pretendemos reunir com os representantes da Câmara Municipal de Águeda, com o objetivo de monitorizar o processo, validar a informação, para posteriormente ser possível a redação do Diagnóstico local no âmbito da igualdade de género.

(3) Plano Municipal para a Igualdade

Com base na informação recolhida na fase anterior, a equipa da Logframe irá desenvolver e apresentar para validação de V.Exas. um Plano Municipal para a Igualdade. Este Plano conterá um conjunto de pressupostos técnicos e instrumentos que balizarão a sua implementação.

Propomos a realização de um *workshops* de planeamento centrados nas áreas estratégicas identificadas anteriormente, com o auxílio de *software* de *mindmapping*, para definir objetivos, ações e metas a concretizar durante o período de vigência do Plano. Após estes *workshops* a equipa da Logframe elaborará uma primeira proposta de grelha de plano estratégico e operacional a ser discutida com os representantes da Câmara Municipal de Águeda.

Caso este *draft* seja avaliado positivamente, a equipa da Logframe avançará para uma versão preliminar do Plano que será depois discutida e validada numa segunda ronda de reuniões nas quais as entidades participantes deverão consolidar propostas para projetos/ intervenções a incluir em cada um dos eixos estratégicos.

Seguidamente será elaborada uma versão final do plano a ser apresentada. No final deste processo o Plano, que resulta do Diagnóstico local no âmbito da igualdade de género de Águeda, e que permitirá intervenções futuras, dando visibilidade às realidades vivenciadas e promovendo a troca de informação entre os parceiros e entre estes e a população, será o produto final da consultoria.

Em seguida apresentamos um esquema com as diferentes fases do processo:

1. REUNIÃO DE ARRANQUE E IMERSÃO

2. ANÁLISE DOCUMENTAL E ESTATÍSTICA

3. APLICAÇÃO DE FERRAMENTA ONLINE

4. ANÁLISE DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA

5. ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICO

6. WORKSHOPS DE PLANEAMENTO

7. ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DA
INFORMAÇÃO RECOLHIDA

8. CONSTRUÇÃO DO PLANO - DIMENSÃO
ESTRATÉGICA E DE AÇÃO

9. APRESENTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PLANO

EQUIPA DA LOGFRAME¹

PAULO TEIXEIRA - coordenação

Mestre em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento e Licenciado em Sociologia e Planeamento pelo Instituto

Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Possui uma vasta e multifacetada experiência profissional, tendo trabalhado para ONGs, na coordenação de equipas de projetos de intervenção, e para o Estado, no planeamento e acompanhamento da implementação de Programas Nacionais (nomeadamente o Programa Rede Social, no extinto IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social e posteriormente no Instituto de Segurança Social).

Exerce atualmente as funções de consultor e formador em Autarquias, IPSSs, ONGs e outras instituições públicas e privadas (com e sem fins lucrativos), nas áreas do planeamento, gestão e avaliação de programas e projetos, planeamento estratégico territorial, liderança e gestão de equipas, mudança organizacional, comunicação e marketing organizacional, sustentabilidade das Organizações Sem Fins Lucrativos e sistemas de avaliação de desempenho.

Integrou ainda a Direção da Sociedade Europeia de Avaliação (European Evaluation Society – EES), é membro da Sociedade Americana de Avaliadores, foi coordenador do Núcleo de Lisboa da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN Portugal) e fundou a Logframe – Consultoria e Formação, Lda, de que é sócio-gerente.

Colabora com organizações do Ensino Superior nas áreas da avaliação, planeamento e inovação social, nomeadamente com a Universidade Católica Portuguesa.

Neste momento abraçou o desafio do doutoramento em Ciências da Comunicação e lançou a BUZZ – Agência de Comunicação para a Economia Social.

É, ainda, co-autor dos livros “MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos”, “MAPA – Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos” e “Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos – o desafio da Inovação Social”, possui um vasto número de artigos publicados em revistas técnicas e tem vindo a apresentar um conjunto alargado de papers em conferências internacionais na área da avaliação.

¹ a equipa da Logframe poderá ser reforçada por especialistas e/ou outros elementos da equipa se o processo assim o exigir.

ANA OLIVEIRA

Doutorada em Serviço Social pela Universidade Católica Portuguesa, é professora auxiliar da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Atualmente coordena na área das ciências sociais o Mestrado em Serviço Social na variante de contextos específicos de intervenção e na variante de inovação social e empreendedorismo. Coordena a Pós-Graduação de Avaliação em Programas e Projetos Sociais; a Pós-Graduação de Práticas Artísticas e Inclusão Social e a Pós-Graduação de Gestão de Projetos em Cooperação para o Desenvolvimento.

Investigadora no *Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing*, as suas áreas de investigação situam-se nas áreas da inovação social e intervenção social, na intervenção com famílias e jovens, nas teorias para a prática em Serviço Social e na mediação social e intercultural.

Consultora e formadora em Autarquias, IPSSs, ONGs e outras instituições públicas e privadas (com e sem fins lucrativos), nas áreas do planeamento, gestão e avaliação de programas e projetos, planeamento estratégico territorial, liderança e gestão de equipas.

Colabora ainda, com o Centro de Apoio Integrado da Associação Mutualista Mussoc, onde desenvolve trabalho de aconselhamento e orientação parental, aconselhamento social e acompanhamento a crianças e jovens. No âmbito das suas áreas de especialização realiza supervisão profissional a equipas multidisciplinares e de intervenção social.

Possui uma vasta experiência profissional na área de intervenção social com crianças/jovens e famílias e intervenção comunitária em contextos multiculturais, tendo sido promotora e coordenadora de projetos com estes públicos. Foi coordenadora de equipas e diretora técnica em instituições do terceiro setor. Possui experiência em gestão, planeamento e avaliação de projetos, tendo realizado supervisão profissional em diferentes contextos de intervenção.

As suas áreas de publicação situam-se nas áreas de intervenção com jovens, nas teorias e práticas de Serviço Social e na mediação social e intercultural, das quais se destacam os livros "A Teoria das Forças – Um referencial para a prática na intervenção social" (2016), "O Virar da Seta: fatores positivos em vidas de jovens em risco" (2010) e "A Mediação Sociocultural em Portugal: um puzzle em construção" (2005).

FILIPA BARREIROS

Mestre em Saúde e Envelhecimento pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, e em Psicologia Clínica e da Saúde (Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica) pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Foi membro das equipas de investigação nos Projetos "Actifcare - Acesso atempado a Cuidados Formais na Demência - em Portugal" e "Prevalência das perturbações neuropsiquiátricas no idoso, Protocolo 10/66 - Portugal".

Participação em equipas de avaliação de programas e políticas públicas nas áreas da inclusão social, migrações e outras.

Possui experiência profissional em organizações do terceiro sector onde desempenhou funções de coordenação de respostas sociais e de serviços. Foi elemento da comissão restrita da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sesimbra.

Realizou voluntariado no âmbito do movimento associativo e em Universidades Sêniores.



CALENDARIZAÇÃO

De seguida apresentamos um pequeno quadro síntese da calendarização da execução do processo de avaliação definido.

Etapas	1	2	3	4	5	6	7	8
ETAPA 1 - Preparação e planeamento								
Reunião Inicial								
Definição da Estratégia: prioridades, objetivos e metas								
Elaboração e entrega do Plano de Trabalho								
Definição e construção de instrumentos de recolha de informação								
ETAPA 2 - Diagnóstico local no âmbito da igualdade								
Análise documental aprofundada								
Inquérito online aos parceiros								
Workshops (ex: World Café)								
Análise de informação e elaboração do Diagnóstico								
Reuniões de trabalho								
ETAPA 3 - Plano Municipal para a Igualdade								
Realização de workshops com stakeholders e análise de informação								
Definição de Eixos. Objetivos estratégicos, metas e indicadores								
Redação e elaboração do Plano Municipal para a Igualdade								
Apresentação e Aprovação do Plano Municipal para a Igualdade								
Ações de Formação para Dirigentes								
Ações de formação a Recursos Humanos								

A implementação do processo de consultoria inicia-se na data da assinatura de contrato e terá uma duração sempre igual ou inferior a 8 meses em relação às três primeiras etapas.

ORÇAMENTO

O orçamento aqui apresentado tem por base as atividades e os outputs descritos no ponto anterior.

Os valores apresentados resultam num valor total do serviço de consultoria de **€14.730** (quatorze mil setecentos e trinta euros), ao qual **deverá ser acrescido o IVA** à taxa legal em vigor (atualmente de 23%).

Descrição dos Serviços	Valor
Diagnóstico Local no âmbito da Igualdade	€6 980
Plano Municipal para a Igualdade	€6 750
Ações Formação (estimando 2 ações de 12 horas e a sua preparação e materiais)	€1 000
Total	€14 730

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

A nossa proposta seria o seguinte faseamento:

20% do preço contratual após entrega de Plano de Trabalho;

40% do preço contratual após a entrega do Diagnóstico Local no âmbito da Igualdade;

40% do preço contratual após a entrega do Plano Municipal para a Igualdade.

Estamos no entanto abertos a um acordo posterior com o Município para um faseamento diferente.

VALIDADE DA PROPOSTA

A presente proposta é válida por 66 dias úteis.

CONTACTOS

EMPRESA

LOGFRAME

Consultoria e Formação, Lda

NIF: 507 596 528

ENDEREÇOS

s.: www.logframe.pt

e.: logframe@logframe.pt

t.: (+351) 913 705 462

DIREÇÃO

m.: Rua Almeida e Sousa,

nº23, 6ºB / 1350-006

Lisboa, Portugal

Coordenador do projeto

Paulo Teixeira

[Sócio-Gerente]

e.: paulo.teixeira@logframe.pt

t.: (+351) 913 705 462

logframe



logframe

